

## **VIOLÊNCIA URBANA: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DOS HOMICÍDIOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA**

Maria Angelina Zequim – discente do curso de Mestrado em Geografia,  
Meio Ambiente e Desenvolvimento/UEL  
Márcia Siqueira de Carvalho – coordenadora do curso de Mestrado em  
Geografia,  
Meio Ambiente e Desenvolvimento/UEL

Enquanto a taxa global de mortalidade da população brasileira caiu de 633 para 573 em 100 mil habitantes em duas décadas (1980 a 2000), a taxa referente aos jovens cresceu, passando de 128 para 133 no mesmo período. No Brasil, as epidemias e doenças infecciosas eram as principais causas de óbito entre os jovens há cinco ou seis décadas. Gradativamente as causas de óbito foram substituídas pelas "causas externas" de mortalidade. No ano 2000, mais de 2/3 dos óbitos ocorridos entre os jovens brasileiros (70,3%), foram por causas externas, e os homicídios os maiores responsáveis. O comportamento histórico dos óbitos por causa externa no município de Londrina, que tinha os acidentes de transporte até o ano 2000 como primeira causa básica, se alterou sensivelmente em 2001. Os acidentes de transporte cederam lugar aos homicídios que, acompanhando a tendência nacional, passaram a ser a primeira causa básica dos óbitos por causa externa.

A subnotificação de algumas formas de violência que caracterizam a criminalidade na cidade, foi o principal motivo que nos fez escolher os homicídios como objeto de análise para caracterizar a violência em Londrina. Supõem-se que a subnotificação seja baixa, pois existe um fluxo em que as instituições Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Instituto Médico Legal (IML), Secretaria de Segurança Pública, Polícia Civil, Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários de Londrina (ACESF), captam, registram e investigam todas as mortes por causas violentas e, dentre estas, os homicídios, o que permite que sejam feitas análises comparativas, em momentos históricos distintos.

Estima-se que no Brasil, há oito milhões de armas de fogo e um assassinato a cada doze minutos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o Brasil é o campeão mundial de homicídios em números absolutos e está em terceiro lugar no planeta, se considerada a taxa de homicídios por 100 mil habitantes. Mais de 45 mil pessoas por ano são vítimas da violência homicida no Brasil.

Através deste trabalho, objetivamos pesquisar a ocupação do espaço urbano do município de Londrina, enquanto palco gerado e gerador dos processos de exclusão e auto-exclusão sócio-espacial, e relacionar a violência homicida que ocorre na cidade ao contexto de delimitação de territórios, que nem sempre ocorre no espectro visível. Também serão levantadas as relações entre ocupações ilegais, segregação e auto-segregação sócio-espacial, organizações sociais e homicídios em Londrina.

---